

BOLETIM AIEA – 185 – 29/09/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-185-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) da Ucrânia está a preparar-se para utilizar mais uma vez a unidade do reator 4 para gerar vapor para várias funções de segurança na instalação, após reparos que a deixaram fora de ação durante várias semanas, disse hoje o diretor-geral Rafael Mariano Grossi.

Depois que a planta realizou testes de pressão hidráulica nos circuitos de resfriamento primário e secundário desta unidade, especialistas da AIEA no local disseram que a ZNPP começou esta semana a fazer a transição do desligamento a frio para o desligamento a quente. Feito isso, a ZNPP planeja retornar à unidade 6 ao desligamento a frio. A Unidade 6 fornece vapor em desligamento a quente desde meados de agosto, depois que um vazamento de água foi detectado em um dos quatro geradores de vapor da unidade 4.

Enquanto a unidade 4 estava desligada a frio, a ZNPP identificou que a causa do vazamento de água foi uma rachadura na solda do tubo admissão do gerador de vapor, que agora foi reparado e testado.

Tal como relatado anteriormente, o regulador nacional da Ucrânia, a Inspeção Estatal de Regulação Nuclear da Ucrânia (SNRIU), emitiu ordens regulamentares para limitar a operação de todas as seis unidades a um estado de encerramento a frio. Além disso, a AIEA tem encorajado fortemente a ZNPP a encontrar uma fonte alternativa de geração de vapor para cobrir as necessidades da central, incluindo o processamento de resíduos radioativos líquidos, e permitir que todos os seus seis reatores sejam mantidos num estado de encerramento a frio.

Os especialistas da AIEA foram informados esta semana que a ZNPP encomendou o equipamento necessário para gerar vapor suficiente para satisfazer as necessidades do local. A instalação destes equipamentos está prevista para o primeiro semestre do próximo ano, desde que não haja atrasos na cadeia de abastecimento, adianta a ZNPP.

“A AIEA tem apelado repetidamente a uma solução alternativa de vapor para que todos os seis reatores possam ser desligados a frio, conforme instruído pelo regulador da Ucrânia. Espero que a central implemente essa mudança o mais rápido possível”, disse o diretor-geral Grossi.

Nas últimas indicações de atividades militares a alguma distância da ZNPP, os especialistas continuam a ouvir explosões quase todos os dias e também ouviram tiros de metralhadora, destacando os riscos para a maior central nuclear (NPP) da Europa durante o conflito militar na Ucrânia.

A equipe da AIEA continua a analisar a situação relativa ao pessoal da ZNPP, que diminuiu significativamente desde o início do conflito e continua complexa e desafiadora. Esta semana, os especialistas da AIEA reuniram mais informações, incluindo visitas às principais salas de controle e ao centro de formação, onde discutiram formação e licenciamento.

Como parte das visitas realizadas na semana passada, os especialistas da AIEA visitaram a sala das turbinas da unidade 6, não observando nenhum equipamento militar ali. A equipe notou durante uma visita ao perímetro do local que algumas das minas anteriormente observadas tinham sido removidas enquanto alguns trabalhos estavam a ser realizados nas cercas interiores.

A equipe da AIEA continua a solicitar acesso a todas as seis salas de turbinas, uma após a outra, para poder confirmar a ausência de quaisquer materiais e equipamentos que possam contrariar os cinco princípios concretos para a proteção da ZNPP. Até o momento, esta solicitação não foi aprovada e a equipe só pode confirmar o status de uma sala de turbinas por vez.

Os peritos da AIEA continuam também a solicitar acesso aos telhados dos edifícios dos reatores 1, 2, 5 e 6, que esperavam que lhes fosse concedido no mês passado. A AIEA aguarda agora a aprovação para tal acesso na próxima semana.

“Como tenho dito repetidamente nos últimos meses, continuaremos solicitando o acesso necessário para implementar a nossa importante missão, inclusive para monitorar o cumprimento dos cinco princípios concretos de proteção concebidos para prevenir um acidente nuclear no local”, disse o diretor-geral Grossi.

Em relação à situação hídrica do local, os especialistas da AIEA disseram que a ZNPP concluiu a perfuração de outro poço de água subterrânea para abastecer os tanques de irrigação do local usados para resfriamento de reatores e outras funções de segurança e proteção nuclear, elevando o total para 11 novos poços como parte dos esforços para encontrar alternativas fontes de água após a destruição da barragem de Kakhovka, há quase quatro meses.

Os 11 poços estão fornecendo cerca de 250 metros cúbicos por hora, o que o local estimou ser suficiente para manter o nível de todas as 12 lagoas de resfriamento.

No entanto, os especialistas da AIEA observaram durante uma visita na quarta-feira que o nível da água em três das lagoas tinha caído desde a visita anterior, alguns dias antes. Na época, o local estava reabastecendo os três tanques de irrigação para retornar os níveis de água ao normal. Hoje, a equipe realizou outra inspeção nas lagoas de irrigação e confirmou que os níveis de água de todas as lagoas estavam dentro dos limites operacionais. Os especialistas da AIEA estão a investigar a causa do declínio temporário da água.

As equipes da AIEA nas outras três centrais nucleares da Ucrânia e na instalação de Chernobyl reportam operações seguras e protegidas destas instalações nucleares, apesar da continuação da guerra armada. A AIEA conduziu rotações bem-sucedidas de suas equipes em Chornobyl e nas centrais nucleares de Rivne, Khmelnytsky e do Sul da Ucrânia no início desta semana.

A AIEA concluiu hoje a sua 25ª entrega de equipamentos e outros itens destinados a melhorar a segurança nuclear na Ucrânia, fornecendo equipamento médico e consumíveis às instalações de Chornobyl. Esta concretização foi possível através de contribuições extra-orçamentais da Comissão Europeia.

Separadamente, a segunda entrega de peças sobressalentes e produtos de borracha para os geradores de emergência a diesel da central nuclear do Sul da Ucrânia, prevista nos acordos acordados em 5 de Maio entre a AIEA, a França e a Energoatom da Ucrânia, chegou ao local esta semana. Estas peças sobressalentes são essenciais para a manutenção e funcionalidade

dos geradores a diesel, garantindo que funcionariam caso o local perdesse energia externa. A primeira entrega ocorreu em junho.

No total, a Agência já facilitou entregas de equipamentos de segurança e proteção nuclear no valor de mais de 6,8 milhões de euros a diferentes organizações na Ucrânia desde o início do conflito armado, como parte do seu programa global de assistência.